

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART JEANCARLO DOS SANTOS HEMANN DE MELLO

**COMPARAÇÃO DAS TROPAS DE SELVA
BRASILEIRAS COM AS DA COLÔMBIA E DO EQUADOR**

Rio de Janeiro

2021

CAP ART JEANCARLO DOS SANTOS HEMANN DE MELLO

**COMPARAÇÃO DAS TROPAS DE SELVA
BRASILEIRAS COM AS DA COLÔMBIA E DO EQUADOR**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para obtenção do grau
de especialização em Ciências Militares.

Orientador: Cap Bruno Coelho Pereira

Rio de Janeiro

2021

Cap Art Jeancarlo dos Santos HEMANN de Mello

**COMPARAÇÃO DAS TROPAS DE SELVA
BRASILEIRAS COM AS DA COLÔMBIA E DO EQUADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do grau
de especialização em Ciências Militares.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

GEDEEL MACHADO BRITO VALIN – TC
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

BRUNO COELHO PEREIRA – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

FELIPE MAGALHÃES COELHO DA SILVA – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

Oração do Guerreiro de Selva

Senhor!

*Tu que ordenaste ao Guerreiro da
Selva*

*Sobrepujai todos os vossos
oponentes*

Dai-nos hoje da floresta

A sobriedade para persistir

A paciência para emboscar

A perseverança para sobreviver

A astúcia para dissimular

A fé para resistir e vencer

E dai-nos também, Senhor

A esperança e a certeza do retorno

Mas se defendendo esta brasileira

Amazônia

Tivermos que perecer, ó Deus

Que façamos com dignidade

E mereçamos a vitória!

Selva!

(1º Ten Humberto Batista Leal)

RESUMO

A finalidade deste trabalho é compreender a relevância de treinamento e políticas específicas voltadas para a região amazônica. No Brasil encontra-se mais da metade da floresta amazônica ou floresta de selva, com suas características peculiares e imensa riqueza natural. Essa região torna-se alvo de práticas criminosas como extração ilegal de minérios e desmatamento. Além disso, como a floresta ultrapassa as fronteiras do território nacional é necessário treinamento e táticas de reconhecimento e acesso a região especializados, tanto para preservação ambiental, manutenção dos direitos das populações indígenas e coibição de práticas criminosas na região quanto para defesa das fronteiras e soberania nacional. Neste sentido, foi fundado o Centro de Guerra na Selva para treinamento e pesquisa na área. Os militares destinados aos batalhões na região passam pela formação no CIGS, o treinamento abrange também estrangeiros. Os demais países da América do Sul que possuem centros de treinamento de selva, o Equador, possui uma história mais recente e o treinamento das tropas da Colômbia fundamenta-se na contenção de conflitos internos. O CIGS, em comparação qualitativa, foi pioneiro no treinamento e formação de oficiais designados para região. A metodologia utilizada é bibliográfica baseada na análise de documentos com o objetivo de entender as singularidades deste treinamento. O que se propõe é que haja uma cooperação maior entre os países fronteiriços para defesa da região em consequência de sua importância geopolítica e de sua visibilidade no mundo.

Palavras-chave: CIGS; tropa especializada e região amazônica.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to understand the relevance of training and specific policies aimed at the Amazon region. In Brazil, more than half of the Amazon rainforest or jungle forest is found, with its peculiar characteristics and immense natural wealth. This region has become the target of criminal practices such as illegal mining and deforestation. In addition, as the forest crosses the borders of the national territory, training and reconnaissance tactics are required and access to specialized regions, both for environmental preservation, maintaining the rights of indigenous peoples and preventing criminal practices in the region, as well as for the defense of borders and national sovereignty. In this sense, the Jungle War Center was founded for training and research in the area. Military personnel assigned to battalions in the region undergo training at CIGS, the training also covers foreigners. The other South American countries that have jungle training centers, Ecuador has a more recent history and the training of Colombian troops is based on the containment of internal conflicts. CIGS, in qualitative comparison, pioneered the training and education of officers assigned to the region. The methodology used is bibliographic based on the analysis of documents in order to understand the singularities of this training. What is proposed is that there is greater cooperation between border countries to defend the region as a result of their geopolitical importance and their visibility in the world.

Key words: CIGS; specialized troops and Amazon region.

LISTA DE FIGURAS	
Figura 1: Delimitação dos Estados Brasileiros na Região Amazônica.....	11
Figura 2: Escolas de Selva na América do Sul.....	20
Figura 3: Pelotões Especiais de Fronteira do Comando Militar da Amazônia.....	22
Figura 4: Amazônia Legal.....	24
Figura 5: Organograma do CMA.....	25
Figura 6: Organizações Militares do Exército na Amazônia Legal.....	26
Figura 7: Quadrado Maldito.....	26
Figura 8: Fardamento do CIGS.....	27
Figura 9: Bases Tolemaida.....	29
Figura 10: Cerimônia ESLAN.....	30
Figura 11: Complexo do Exército do Equador.....	32
Figura 12: Treinamento no Equador.....	32
Tabela 1: Missão dos Centros de Treinamento.....	36
Tabela 2: Criação das Escolas de Selva.....	37
Tabela 3: Treinamento.....	37
Tabela 4: Simbologia.....	39

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 PROBLEMA.....	12
1.1.1 Antecedentes do Problema.....	13
1.1.2 Formulação do Problema.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.2 Objetivos Específicos.....	14
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	15
1.4 METODOLOGIA.....	15
1.4.1 Objeto formal de estudo.....	16
1.4.2 Amostra.....	16
1.4.3 Delineamento da pesquisa.....	16
1.4.4 Procedimentos para revisão da literatura	17
1.4.5 Procedimentos Metodológicos.....	17
1.4.6 Instrumentos.....	18
1.4.7 Análise de dados.....	18
1.5 JUSTIFICATIVA.....	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 A AMAZÔNIA.....	23
2.2 O CIGS NO BRASIL.....	24
2.3 A ESCOLA DE <i>LANCEROS</i> NA COLÔMBIA.....	27
2.4 AS ESCOLAS DE SELVA NO EQUADOR.....	31
2.5 ESCOLAS E CENTROS DE TREINAMENTO MILITAR NA SELVA NA AMÉRICA DO SUL.....	33
2.5.1 <i>Kamp Mosanto</i>	33
2.5.2 Centro de Instrução de Operações de Selva.....	33
2.5.3 Centro de Treinamento para a Floresta Equatorial.....	33
2.5.4 <i>Jungle and Amphibious Training School</i>	34
2.5.5 Escola da Selva do Exército.....	34

2.5.6 Centro de Adestramento de Combate de Infantaria em Selva.....	34
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

Pretende-se neste trabalho abordar o tema “Comparação das tropas de Selva brasileiras com as da Colômbia e do Equador”, visando como se forma o militar brasileiro em ambiente de Selva comparando com outros países da América Latina, no caso, o Equador e a Colômbia, pois possuem um desenvolvimento peculiar de suas escolas de guerra na selva.

Neste sentido, é imprescindível conhecer o momento histórico no qual surgiram as escolas de guerra na selva e a necessidade do treinamento especializado neste tipo de ambiente, bem como o público que é treinado, os cursos e o próprio ambiente.

Por esse motivo, em primeiro lugar é necessária uma descrição da área estudada, prosseguindo com os histórico da criação das escolas de selva nos países delimitados no presente trabalho e sua relevância na formação de tropas especializadas, por intermédio de um estudo documental.

A floresta Amazônica ou selva amazônica possui 6,9 milhões de quilômetros quadrados, cobrindo a maior parte da Bacia Amazônica, localizada na América do Sul, representa cerca de 48% do território nacional e, faz parte de nove países na América do sul -Brasil, Peru, Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa. A maior parte da região, de 60%, está localizada no Brasil e abriga um diverso conjunto de habitats com o maior número de espécies vegetais e animais, ou seja, compreende uma das maiores biodiversidades em floresta tropical do planeta. Em 1966 foi denominada de “Amazônia Legal” para definir a área que pertence ao Brasil e desenvolver políticas públicas para uma região com características similares, além de delimitar e controlar o interesse estrangeiro na área. A floresta amazônica faz parte dos estados do Maranhão, Amapá, Pará, Amazonas, Roraima, Rondônia, Acre, Tocantins e Mato Grosso. (BRASIL, 1997)



Figura 1: Delimitação dos Estados Brasileiros na região Amazônica
 Fonte: IP 72-1, pag. 14.

Desse modo, com o objetivo de formar militares aptos a defesa e ao combate na região, em 1964, foi criado o Centro de Instrução de Guerra na Selva, CIGS. Com a missão de especializar oficiais, subtenentes e sargentos. No CIGS são desenvolvidos estudos e testes doutrinários e estratégicos visando o aprimoramento de técnicas militares nas operações em ambientes de selva no Brasil e no mundo. (CIGS, 2020)

Segundo a Instrução Provisória 72-1, as operações de selva constituem-se em operações ofensivas (marcha para o combate, reconhecimento em força, ataque e aproveitamento do eixo e perseguição); defensivas (defesa em posição com defesa da área e defesa móvel, movimentos retrógrados como retraimento, ação retardadora e retirada); e ribeirinhas (movimento das forças ribeirinhas e ações e operações denominadas de tarefas ribeirinhas).

Observada as especificidades do local, dificuldades de acesso, visibilidade internacional, longa extensão de fronteira, diferentes etnias que habitam a região, práticas de crimes ambientais e narcotráfico, as estratégias e operações na região exigem preparação das tropas que atuam na Amazônia. Para tanto, o CIGS oferece cursos de combate na selva e busca o desenvolvimento de pesquisas e experimentações doutrinárias para a defesa e proteção da Amazônia Brasileira. (CIGS)

SOUTO, PAIM e FRANCHI (2018) utilizam o termo Pan-Amazônia para delimitar os países abrangidos pela bacia amazônica e ressaltam os interesses políticos e econômicos do mundo na região. E, apesar dos interesses internacionais na região estarem em evidência atualmente, segundo os autores supracitados, foi a partir da segunda metade do século XX que as escolas de selva começaram a ser criadas e o Brasil foi pioneiro na especialização de militares para operações nesse tipo de região.

Outras Escolas de Selva, além do CIGS no Brasil, foram criadas na América do Sul, como a Escola de Lanceros (ESLAN) e a extinta Escola de Selva (ESSEL) da Colômbia; Escola de IWIAS (EIWIAS) e Escola de Selva e Contra Insurgência do Exército (ESCIE) do Equador; Kamp Mosanto (KMS) do Suriname; Centro de Instrucción de Operaciones en Selva (CIOS) da Bolívia; Centro de Treinamento para Floresta Equatorial (CEFE), Jungle and Amphibious Training School (JATS) da Guiana; Escola da Selva do Exército (ESSE) do Peru e Centro de Adestramento de Combate de Infantaria em Selva (CACIS) da Venezuela. (SOUTO, PAIM e FRANCHI, 2018)

Considerando o contexto de formação dos guerreiros de selva e o desenvolvimento de pesquisas na área, orienta-se o presente estudo no sentido de fazer uma análise comparativa com a formação de tropas especializadas do Brasil. A ênfase será em questões cooperativas, pois estes exércitos também contribuem para a formação de militares estrangeiros.

1.1 PROBLEMA

Ao Exército Brasileiro cabe, de acordo com o Plano Nacional de Defesa e a Constituição Federal, a missão de assegurar a proteção, defesa e soberania do Brasil, compreende, portanto, ações em todo o território nacional, e, de forma imprescindível, nas fronteiras. Neste sentido, faz-se imperativo conhecer as especificidades de seu território para desenvolver táticas e estratégias cada vez mais eficientes em suas operações. (BRASIL, 1997)

O Centro de Instrução de Guerra na Selva, localizado em Manaus, responsável pela formação de tropas especializadas nesse tipo de ambiente, desenvolve, também, a doutrina e pesquisa.

Desta forma, este estudo objetiva responder a seguinte problematização: qual seria o papel, no mundo, da formação de tropas para operações de reconhecimento, preservação e repressão de crimes na fronteira de selva realizada pelo Brasil em comparação com outras da América do Sul, mais especificamente as do Equador e da Colômbia?

E as seguintes questões de estudo:

- a. Quais as características diferenciadas da área que exigem treinamentos específicos?
- b. Por que é importante que os militares brasileiros conheçam a região e sejam treinados nas operações de Guerra na selva?
- c. Quais as perspectivas de evolução de tropas de selva?
- d. Quais são as possibilidades e limitações no tocante a defesa da região amazônica?

1.1.1 Antecedentes do Problema

Para situar a proposta de estudo faz-se necessário entender que: primeiro, não existe ambiente de selva no mundo como a região amazônica, portanto, seu estudo minucioso é imprescindível para o desenvolvimento de treinamento específico; segundo, apesar da região abranger outros países, cada um deles possui peculiaridades ambientais, econômicas, sociais e políticas na motivação para o surgimento de suas escolas de selva, e, por último, cada país possui suas prioridades de defesa e desenvolvimento na região.

Levando-se em consideração o contexto encontra-se as possibilidades de treinamento, táticas e estratégias específicas, portanto, conhecer as limitações, evidencia as necessidades mais urgentes e novas perspectivas de desenvolvimento de operações na região.

1.1.2 Formulação do Problema

Perante essa conjuntura, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: como estão as tropas de selva brasileira em relação as da Colômbia e do Equador?

1.2. OBJETIVOS

Considerando-se a problematização, o objetivo geral consiste em analisar a motivação histórica e desenvolvimento atual do Centro de Guerra na Selva Brasileiro (CIGS) em comparação com os Centros de Guerra na Selva no mundo, em relação a formação de suas tropas.

1.2.1 Objetivo Geral

Comparar de forma qualitativa as tropas especializadas em ambiente de selva com a formação realizada no Brasil.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para demilitar e tornar viável o objetivo geral de estudo foram formulados objetivos específicos que permitam o alcance do resultado geral:

- a) Identificar os interesses a proteger na região;
- b) Demonstrar o desenvolvimento das tropas de selva como uma estratégia de defesa do país;
- c) Averiguar as perspectivas de treinamento com o desenvolvimento histórico-político da região;
- d) Apresentar as possibilidades e limitações de formação no CIGS.
- e) Conhecer a motivação para criação e abrangência de outros centros de formação de tropas de selva.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

- a) Qual a importância da região Amazônica no mundo?
- b) Como o desenvolvimento de tropas especializadas constitui-se em estratégia de defesa do país?
- c) Qual a relevância em se conhecer a região e seu desenvolvimento histórico para o treinamento de tropas de selva?
- d) Qual o contexto histórico de criação das escolas de selva?

1.4 METODOLOGIA

Com a finalidade de fundamentar teoricamente a comparação entre as tropas de selva será utilizada a pesquisa bibliográfica no desenvolvimento do estudo em questão. Primeiro será realizada a delimitação do estudo, como a região Amazônica abrange diversos países da América do Sul e todos possuem além das características inerentes a floresta equatorial, especificidades políticas e econômicas. Assim, suas Escolas de Selva também refletem essas particularidades, tanto na criação quanto no desenvolvimento e formação de tropas especializadas, levando-se em conta a necessidade no contexto histórico de sua constituição.

Na seleção de diferentes fontes de pesquisas será necessária a consulta no site da própria Escola de Selva ou Centro de Instrução, bem como artigos e documentos que se refiram a formação e desenvolvimento de militares na região. A pesquisa inicia com a delimitação de estudo e contempla as seguintes fases: levantamento e seleção da bibliografia; coleta dos dados; fichamento das fontes; análise dos dados e discussão dos resultados.

1.4.1 Objeto formal de estudo

Na comparação entre tropas especializadas na região de selva torna-se necessária a compreensão das singularidades da região Amazônica, por conseguinte e de suas especificidades políticas e econômicas que tornam a defesa dessa região tão complexa. Neste contexto, o objeto formal de estudo são centros de formação de tropas especializadas, seu treinamento e fardamento. Assim, seu estudo será viabilizado pela análise de documentos, artigos e sites que contenham informações específicas relacionadas ao tema.

1.4.2 Amostra

O presente estudo possui a finalidade de delinear um paralelo entre a importância da formação das tropas de selva no Brasil com os demais países e suas respectivas Escolas de Instrução de Selva. Para tornar viável sua execução, torna-se fundamental limitar a amostra de análise de informações de dois países além do Brasil, no caso Equador e Colômbia. A escolha da delimitação da amostra de análise de dados está relacionada com a história de criação das Escolas de Selva, a importância delas na região e suas especificidades políticas e econômicas.

1.4.3 Delineamento da pesquisa

A delimitação do estudo está relacionada com a formação de tropas especializadas em ambiente de selva e seu respectivo país, pois as operações realizadas por estas tropas envolvem, além das Unidades de Fronteira e os Comandos de Fronteira, os Pelotões de Especiais de Fronteira (PEF). Portanto, analisar todas as operações realizadas na região amazônica seria inviável. Para fazer a comparação das tropas de selva foi delimitada sua formação no Brasil, Colômbia e Equador a partir

do estudo bibliográfico de artigos e documentos, por meio do método dedutivo e pesquisa qualitativa descritiva sobre criação e treinamento nos respectivos países.

1.4.4 Procedimentos para revisão da literatura

Primeiro o levantamento da bibliografia e fichamento será realizado com o intuito de propiciar um entendimento sobre a formação do guerreiro de selva no Brasil. Então, será analisado o cenário de formação da Colômbia e do Equador, pois possuem parte da região Amazônica em seu território, treinamento diferenciado e fardamento específico. Segue a pesquisa bibliográfica, neste sentido, visando documentos e artigos relacionados com a motivação histórica da criação dos centros de treinamento e sua missão, enquanto detentores de saberes especializados no ambiente de selva.

1.4.5 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa começa com a delimitação do tema e suas possibilidades de estudo. Assim, todo material documental, ou seja, artigos, informações em sites, livros, textos variados sobre o assunto foram reunidos com a finalidade de analisar sua relevância para o estudo.

Deste modo, nos métodos de pesquisa bibliográfica para coleta e seleção de dados utilizaram-se como:

a) critérios de inclusão:

- documentos e estudos publicados referentes a formação de militares no ambiente de selva; e

- sites dos centros de formação e operações desenvolvidas por estes.

b) critérios de exclusão:

- estudos referentes a rotina militar nas unidades de fronteira não específicas da selva; e

- operações de fronteira que não sejam na região amazônica.

1.4.6 Instrumentos

Os principais instrumentos de estudo da pesquisa bibliográfica para comparação qualitativa da formação das tropas de selva são documentos, artigos e sites especializados na formação de militares nessa região devido confiabilidade de suas fontes.

INSTRUMENTO	AMOSTRA	PREVISÃO DE EXECUÇÃO
Pesquisa	Manuais, Portarias, Projetos, Artigos e documentos	MARÇO-JUL 21

1.4.7 Análise dos Dados

Questões referentes à soberania e segurança nacionais implicam o desenvolvimento de estratégias e políticas voltadas para as necessidades do contexto no qual surgem. Sendo assim, a criação dos centros de guerra na selva possui motivações de acordo com as especificidades de seu país de origem. Apesar de constituírem histórico político e econômico de fundação diferentes, os centros de instruções de guerra na selva ou escolas de selva, visam a questão de segurança como denominador comum, seja interna, de fronteira ou de interesses internacionais. Ademais, a análise dos dados referentes a formação das tropas especializadas considera a necessidade de treinamento, coibição de ações criminosas, prevenção e combate, outros interesses a proteger na região, estratégias de defesa e treinamento específico. Suas missões estão, deste modo, em consonância com a características ambientais, políticas e econômicas de sua localidade e devem ser consideradas na análise de suas possibilidades e limitações.

1.5 JUSTIFICATIVA

Em decorrência da região amazônica fazer parte de diferentes países e possuir especificidades tanto naturais (minerais, clima, terreno, vegetação, fauna) quanto políticas e econômicas, é imprescindível a formação especializada de militares e civis para prevenção e coibição de práticas ilegais, preservação dos direitos dos povos da região e defesa do país. (BRASIL, 2020)

Neste contexto, fundamenta-se o presente estudo, de modo geral, para identificar a evolução do treinamento de tropas de selva no Brasil referente a:

- a) Necessidade de treinamento específico pelas características ambientais e históricas de exploração da região;
- b) Presença de grupos guerrilheiros, disputas territoriais, atividades ilegais;
- c) A necessidade de prevenção de conflitos e preparação para ações mais repressivas de combate, utilizando-se de conhecimentos especializados para o desenvolvimento de operações na região;
- d) Exploração dos recursos naturais na amazônia no Brasil; e
- e) Valor estratégico internacional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No presente estudo é necessário, inicialmente, delimitar a área geográfica, mapeando a concentração das operações realizadas em território nacional para compreensão do quanto as estratégias de defesa e proteção precisam estar alinhadas com o conhecimento do ambiente de selva. (BRASIL, 2020). Neste sentido, observa-se que:

A Amazônia, com mais 4 milhões de km², representa um dos focos de maior interesse para a defesa. A Pan-Amazônia, equivalente à totalidade da Amazônia na América do Sul, corresponde em números aproximados, 40% da área continental sul-americana e detém 20% da disponibilidade mundial de água doce. A maior parcela de extensão amazônica pertence ao território brasileiro (cerca de 70%), abriga reservas minerais de toda ordem e a maior biodiversidade do planeta. (BRASIL, 2020, p 16)

O treinamento, deste modo, abrange técnicas, táticas e estratégias específicas. Nas Operações de Selva, da Instrução Provisória 72-1, consta a descrição do ambiente operacional, por intermédio dos aspectos fisiográficos que englobam relevo, vegetação, geologia, hidrografia e clima; aspectos políticos como o Tratado de Cooperação Amazônica, a presença de narcotráfico e guerrilha que geram instabilidade em alguns dos países que fazem parte a Amazônia; aspectos econômicos devido as suas riquezas naturais e aspectos militares para treinamento e acesso na região. Há a descrição, ainda, das características das operações na selva; a atuação das forças singulares no contexto das operações militares na Amazônia; descrição de operações ofensivas, defensivas e ribeirinhas; bem como toda caracterização do apoio ao combate e logístico para doutrina básica no ambiente de selva. (BRASIL, 1997)

Segundo SOUTO, PAIM e FRANCHI (2018) o ambiente de selva exige treinamento, táticas, estratégia de proteção e resolução de conflitos diferentes de outros ambientes. A região amazônica além de possuir características de clima, terreno, e vegetação singulares, também é detentora de recursos naturais valiosos tornando necessária a proteção e defesa da região. Eles fazem uma revisão histórica da criação dos Centros de Instrução de Guerra na Selva na América do Sul denominados de Escolas de Selva.



Figura 2: Escolas de Selva na América do Sul
Fonte: SOUTO, PAIM e FRANCHI, 2018.

Na figura 2 estão as siglas dos principais centros de treinamento de selva da América do Sul em seus respectivos países: na Colômbia, Escola de Lanceros (ESLAN), criada em 1955 e a Escola de Selva (ESSEL) extinta em 2012; no Equador, Escola de (IWIAS), de 1980 e a Escola de Selva e Contra Insurgência do Exército (ESCIE), de 1981; na Bolívia o Centro de Instrucción de Operaciones en Selva (CIOS), criado em 1996; no Peru a Escola da Selva do Exército (ESSE), de 2006; no Suriname, o Kamp Mosanto (KMS), fundado em 1994; na Guiana Francesa, o Centro de Treinamento para Floresta Equatorial (CEFE), em 2000; na Guiana o Jungle and Amphibious Training School (JATS), em 2006; e, na Venezuela, o Centro de Adestramento de Combate de Infantaria em Selva (CACIS), em 2013. (SOUTO, PAIM e FRANCHI, 2018). No estudo em questão será dado destaque, além do Centro de Instruções de Guerra na Selva, as Escolas de Selva do Equador e da Colômbia.

Na Escola de Selva do Equador, IWIAS, o treinamento especializado visa os indígenas e população nativa na formação para aspirantes a soldados, destacando as habilidades especiais pelo conhecimento, sobrevivência e adaptabilidade destes na região de selva. Enquanto que a Escola de Selva e Contra Insurgência do Exército, ESCIE, visa a formação militar de oficiais e praças das forças armadas. (EQUADOR)

Por sua vez, na Colômbia a Escola de Lanceros, ESLAN, objetiva a formação de unidades de combate irregulares, pois foi criada com o intuito de combater focos de guerrilhas pelo país. Composta por três bases: Centro de Treinamento de *Lanceros* CEL (cidade do Nilo); Base de Montanha Austrália (Cordilheira dos Andes); e a base de Selva Forte Amazonas (cidade de Létícia), sua formação é voltada para oficiais e praças. A ESLAN oferece os cursos de unidades básicas de lanceiros (CUBAL), de unidades de operações especiais (CUOES), de lanceros, e internacional de lanceros, além de instruções em diferentes unidades militares colombianas. (SANTOS, 2020)

A ESLAN conta com as seguintes unidades no centro de treinamento: Brigada Logística, Brigada de Aviação nº25, 32ª Brigada de Aviação, Briagada de Forças Especiais, Hospital Militar Tolemaiada e Briagada Especial de Engenheiros. O curso military é realizado em Tolemaida, e visa a formação de soldados e oficiais para o combate de guerrilheiros, conflito existente desde 1960. (EQUADOR)

No Brasil, O CIGS, criado através do Decreto Presidencial 53.649, de 2 de março de 1964 (BRASIL, 1964), é o responsável pela formação de tropas especializadas na floresta amazônica através do Curso de Operações na Selva-COS. Realizado pela Divisão de Ensino no CIGS, os Cursos de Operações na Selva (COS), Internacional

de Operações na Selva (CIOS) e de Planejamento de Operações na Selva (CPOS) forma especialistas militares brasileiros e estrangeiros, o que fortalece, deste modo, sua visibilidade como referência de instrução de guerra na selva no mundo. (CIGS, 2020)

Os Batalhões do Brasil nessa região são: 1ª Brigada de Infantaria de Selva (1ª Bda Inf SI), 2ª Brigada de Infantaria de Selva (2ª Bda Inf SI), 16ª Brigada de Infantaria de Selva (16ª Bda Inf SI), 17ª Brigada de Infantaria de Selva (17ª Bda Inf SI), 22ª Brigada de Infantaria de Selva (22ª Bda Inf SI) e 23ª Brigada de Infantaria de Selva (23ª Bda Inf SI). As tropas de militares especializados em ambiente de selva atuam, então, nas Brigadas e Pelotões Especiais de Fronteira (PEFs). (GIBIM, 2018)



Figura 3: Pelotões Especiais de Fronteira do Comando Militar da Amazônia
Fonte: FILHO, 2012 (citado em GIBIM, 2018).

Deste modo, observa-se que:

Os 24 Pelotões existentes, além de conceber a proteção do Estado Brasileiro nas comunidades onde estão situados, contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento e povoamento dessas regiões. Com uma adjetivação em propostas de estratégias de defesa, os PEFs seguem em sua rotina diária a imponente trilogia: Vida, Combate e Trabalho. Em outras palavras, a chamada tríade da soberania que gera proteção, desenvolvimento sustentável e cidadania. (THEOPHILO, 2017, citado em GIBIM, 2018).

A segurança interna, a defesa das fronteiras e a soberania nacional dependem de uma combinação de esforços de integração entre a realidade e a aprendizagem de novas formas de lidar com as transformações dessa realidade, por isso, no CIGS além do treinamento especializado na selva existe a preocupação com o ensino, pesquisa e prática no aperfeiçoamento das operações das tropas de selva.

Nesse contexto, que visa à evolução das práticas de defesa do país e, principalmente de proteção das fronteiras, as tropas de selva realizam por meio de sua presença e ações específicas, à integração de tradições militares e novos conhecimentos a partir de testes na região.

A pesquisa bibliográfica, deste modo, será realizada pela análise de livros, artigos e sites com o objetivo de fundamentar teoricamente o desenvolvimento do presente estudo e posicionar a importância da formação de tropas de selva no mundo.

2.1 A AMAZÔNIA

A Amazônia, denominada de Floresta Amazônica, Selva Amazônica, ou Floresta Equatorial da Amazônia cobre uma área de 7 milhões de quilômetros quadrados, sendo considerada a maior floresta do mundo. E, como citado anteriormente, inclui territórios de 9 estados do Brasil. Segundo o IBGE (2020) 5 milhões de quilômetros quadrados corresponde à área da floresta brasileira (cerca de 58,9%), denominada de Amazônia Legal. Gerenciada, por sua vez, desde 2002, pela Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA), em substituição a extinta Sudam (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia). Atualmente:

A Amazônia é a região compreendida pela bacia do rio Amazonas, a mais extensa do planeta, formada por 25.000 km de rios navegáveis, em cerca de 6.900.000 km², dos quais aproximadamente 3.800.000 km² estão no Brasil. Já a Amazônia Legal, estabelecida no artigo 2 da lei nº 5.173, de outubro de 1966, abrange (...) 52 municípios de Rondônia, 22 municípios do Acre, 62 do Amazonas, 15 de Roraima, 144 do Pará, 16 do Amapá, 139 do Tocantins, 141 do Mato Grosso, bem como, por 181 Municípios do Estado do Maranhão situados ao oeste do Meridiano 44º, dos quais, 21 deles, estão parcialmente integrados à Amazônia Legal. (IBGE, 2020).



Figura 4: Amazônia Legal
Fonte: IBGE, 2020.

De acordo com o IBGE (2020) e devido a biodiversidade dessa área, existe o mapeamento integrado dos Zoneamentos Ecológicos-Econômicos dos estados da Amazônia Legal, com a finalidade de um planejamento territorial mais sustentável dos recursos naturais e aproveitamento das potencialidades econômicas e sociais ao encontro de toda sua diversidade cultural e regional.

A Amazônia Legal, no entanto, é um recorte da região pertencente ao Brasil. A floresta amazônica, que engloba outras países, é denominada de Pan-Amazônica. Assim, de acordo com FILHO (2013) o Brasil possui cerca de 60% de seu território de floresta amazônica, a Colômbia 43% e o Equador aproximadamente 47%. Portanto o treinamento de selva especializado é uma necessidade dos militares na defesa e desenvolvimento de seu país.

2.2 O CIGS NO BRASIL

O Centro de Instrução de Guerra na Selva, criado através do Decreto Presidencial 53.649, de 2 de março de 1964, denominado de 'Teixeirão', e em 1966 foi formado o primeiro curso de Guerra na Selva. Em 1999, em homenagem ao comandante da primeira turma de instrução, recebeu a designação de 'Centro Coronel Jorge Teixeira'. Sua estrutura configura-se em Divisão de ensino, Divisão de Doutrina Pesquisa, Divisão de Alunos e Divisão Administrativa e seus cursos são voltados para os militares que atuam na região, com as seguintes Bases de Instrução (BI): BI 1

– Marechal Rondon, BI 2 – Plácido de Castro, BI 3 Lobo D’Almada, BI 4 – Pedro Teixeira, BI 5 – Ajuricaba, BI 6 – Felipe Camarão e BI 7 – Jatuarana. (CIGS)

O CIGS subordina-se ao Comando Militar da Amazônia e faz parte da 12ª Região Militar, a qual concentra os cursos voltados para a área de selva.

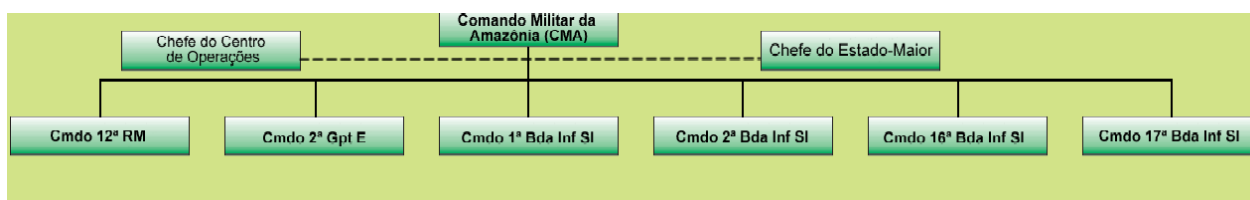


Figura 5: Organograma do CMA

Fonte: SECRETARIA GERAL DO EXÉRCITO

O major Teixeira e sua equipe formaram a primeira turma de brasileiros “jungle experts” do curso no Jungle Operations Training Center (USAJOTC), adquirindo conhecimento para formação do Centro de Instrução no Brasil. Assim, foi estruturado e desenvolvido visando a defesa e proteção da região. Os cursos, a partir de 1969, dividiram-se nas seguintes categorias: ‘A’ para oficiais superiores, ‘B’ para capitães e tenentes e ‘C’ para subtenentes e sargentos. Deste modo, o curso no CIGS tem a missão de:

Especializar Militares para o Combate na Selva, realizando Pesquisas e Experimentações Doutrinárias para a Defesa e Proteção da Amazônia Brasileira. (CIGS, 2020)

O CIGS, conhecido como “A Casa do Guerreiro de Selva”, especializou mais de seis mil guerreiros de selva, destes, mais de quinhentos foram de outras nações: França/Guiana Francesa, Equador, Argentina, Guiana, Suriname, EUA, Venezuela, Peru, México, Paraguai, Angola, Chile Colômbia, Guatemala, Panamá, Bolívia, Espanha, Uruguai, África do Sul, Portugal, Bélgica, Inglaterra, Alemanha, Canadá, Itália e República Dominicana. (G1, 2016)

Além do CIGS a defesa da Amazônia conta com diversos destacamentos do Exército na região, como consta no mapa a seguir:

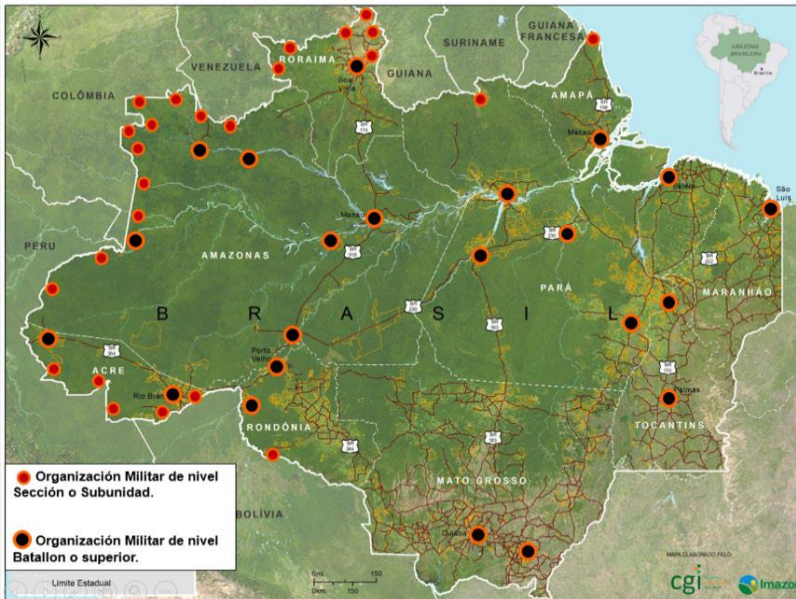


Figura 6: Organizações militares do Exército na Amazônia Legal
Fonte: IMAZON, 2019 (citado em PAIM, 2020).

O treinamento no CIGS é realizado com o intuito de qualificação dos militares em técnicas, táticas e procedimentos específicos para missões na região, e engloba técnicas a vida na selva com técnicas de “sobrevivência, primeiros-socorros, identificação de animais peçonhentos e treinamento físico”; técnicas especiais de “topografia, instalação de antenas de comunicação, operações com helicópteros e embarcações marítimas, uso de explosivos e prática de tiro”, e operações especiais de patrulha e combate na selva. Para realização de treinamento, o CIGS, conta com um área de 1150km², conhecido como “quadrado maldito”. Possui, ainda, zoológico e trabalha na preservação da fauna e flora na região. (G1, 2013)



Figura 7: Quadrado Maldito
Fonte: G1, 2013 (Portal G1).

Na área de instrução, entre os rios Puraquequara, Preto da Eva, Amazonas e a Rodovia AM-010 estão as Bases de Instrução: Rondon (BI/1), Plácido de Castro (BI/2), Lobo D'almada (BI/3), Pedro Teixeira (BI/4), Ajuricaba (BI/5), Felipe Camarão (BI/6) e Henrique Dias (BI/7). (BRASÍLIA, 2014).

Em relação ao fardamento, o guerreiro de selva no Brasil utiliza objetos característicos, como por, exemplo, o chapéu bandeirante, que é de uso exclusivo do Centro de Instrução de Guerra na Selva, número para identificação e cores relacionadas as faltas, kit de primeiros-socorros, cinto N.A. de padrão norte americano para prender equipamentos, porta-cantil e caneco, suspensório militar em Y, facão de mato, lanterna pequena, apito, canivete e bússola, protetor de relógio camuflado em atividades nas quais o relógio é permitido, fuzil e seu porta carregador e coturnos, como consta na figura 8.

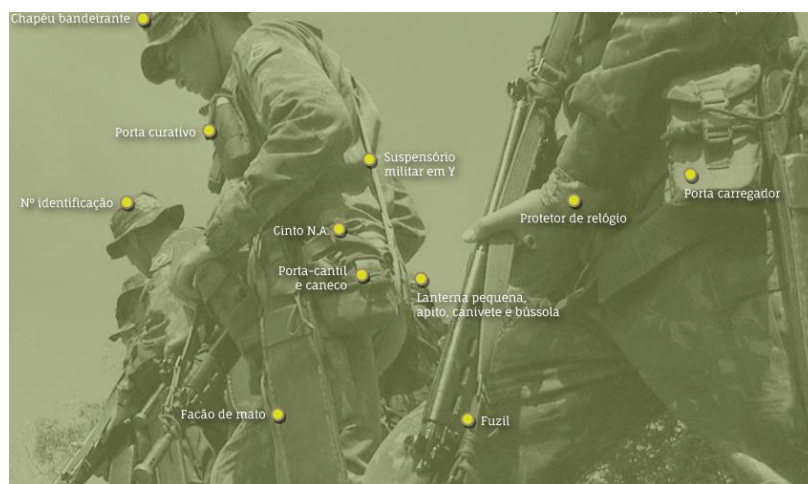


Figura 8: Fardamento no CIGS
Fonte: G1, 2013 (Portal G1)

O CIGS conta ainda com os seguintes símbolos: brevê de Guerra na Selva; distintivo de Gorro; chapéu de Selva Bandeirante; tapiri da Mística; a onça pintada; canção do CIGS; Oração do Guerreiro de Selva; as Leis da Guerra na Selva e o Facão do Guerreiro de Selva.

2.3 A ESCOLA DE *LANCEROS* NA COLÔMBIA

Em 1953, Gustavo Rojas Pinilla, assumiu a direção das forças armadas e cogitou a criação de um forte no planalto Tolemaida, o que se concretizou em 1961

com o Decreto nº 2065. Então, o Forte Militar de Tolomaida continha as unidades de Comando Logístico, Batalhão Colômbia nº28, Escola de Lanceiros, Batalhão de Fuzileiros e Batalhão de Caldas e passou a ser o ponto de referência de treinamento aéreo e terrestre. (COLÔMBIA, 2019).

As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, as Farc, movimento que se destacou de 1948 a 1964, gerou conflitos com o Estado e, conseqüentemente, a necessidade de treinamento de combate às guerrilhas. Assim, no governo de Álvaro Uribe, houve um implemento de uma “Política de Segurança Democrática”, com aumento significativo das forças armadas, nas áreas de inteligência, mobilidade e operações especiais. O Exército da Colômbia passou a ter tropas especializadas em ambiente urbano e rural. No âmbito urbano consagraram-se as *Agrupaciones de furzas Especiales Urbanas* (AFEUR) e as *Agrupaciones de fuerzas Especiales Antiterroristas urbanas* (AFEAU). No ambiente rural destacam-se, por sua vez, a Brigada de Forças Especiais (1996), 2, 3 e 4, o *Batallón de Comandos Aerotransportado* (BACOA, de 1971) e a *Agrupación de Lanceros* (AGLAN), com o objetivo de reconhecimentos especiais. (MELLINGER, 2020). Percebe-se assim que:

Um caso muito particular no âmbito regional e que possui significado especial para a Pan-Amazônia é o da Colômbia. Com efeito, a perspectiva colombiana se difere das demais pela presença perturbadora para toda a região de um grupo de guerrilha ainda atuante e que mescla questões ideológicas com o problema do narcotráfico (...) a persistência das atividades das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e sua associação com o narcotráfico impõem desafios que não se restringem à perspectiva colombiana (FILHO, 2013, pg 104-105).

No sentido de combater os focos de guerrilha na década de 50, os militares colombianos foram aos Estados Unidos, na Geórgia, para realizar o Curso Ranger para combate desses conflitos irregulares ou assimétricos. No retorno dos militares colombianos, foi criada, em 1955, a Escuela de Lanceros, sediada no Forte Militar de Tolomaiada, subordinada ao Centro Nacional de Treinamento (CENAE). Seus centros de instrução e treinamento são o Centro de Treinamento de Lanceros (CEL), a Base de montanha Austrália e a Base de Selva Forte Amazonas, localizados, respectivamente, na cidade do Nilo, Cordilheira dos Andes e na cidade de Letícia. (SANTOS, 2020).

A Escola de *Lanceros* tem como lema “Lealdade, coragem e sacrifício” e

possui os seguintes cursos: 1) Lanceiros; 2) Unidades Básicas de lanceiros (CUBAL) e 3) Curso de Unidades de Operações especiais na selva com a fase de adaptação na Escola de Lanceiros, de fundação tática no Centro de Treinamento do Lancero, de Operações nas montanhas da região do Alto del Sumapáz e de Operações na selva no Forte Amazonas II. Seu objetivo é “treinar oficiais e sargentos das forças Militares colombiana e países amigos como líderes de pequenas unidades com capacidade de planejar, preparar, executar e avaliar a missão”. O curso, neste sentido, contempla as seguintes disciplinas:

Treinamento Físico Militar, Pistas de Treino, Marchas, Combate Corpo a Corpo, Sobrevivência em Combate Aquático, Armas, Comunicações, Tiro, leitura de Cartas, Inteligência de Combate, Operações de Assalto Aéreo, Cruzamento de Obstáculos, Saúde em Campanha, AEI, Planejamento, Direitos Humanos e DIH, Liderança, Procedimentos Legais, Teste de Confiança, Exercícios táticos avaliáveis, Doutrina do Combate Irregular na montanha, Sobrevivência e resistência, Leitura de cartas, Doutrina de Combate irregular na selva, Doutrina de combate irregular. (COLÔMBIA, 2019)

Segundo MELLINGER (2020) a ativação do *Centro Nacional de Entrenamiento* (CENAE), no Forte Tolemaida, com a finalidade de “desenvolver os cursos de especialização na área de combate, formação de soldados profissionais e adestramento das unidades especiais e brigadas móveis” concentrou as Escolas de lanceiros, Escola de Tiro, Escola de Forças Especiais, Escola de Paraquedismo, Escola de Treinamento e Adestramento Tático, Escola de Assalto Aéreo, Escola de Aviação do Exército e Escola de Soldados profissionais, possibilitando o combate irregular e a convergência das instruções e treinamentos.



Figura 9: Bases Tolemaida, Colômbia.
Fonte: GOOGLE MAPS, 2021.

Deste modo, o movimento de grupos revolucionários e subversivos, paramilitares, de cartéis do narcotráfico e, mais recente, de *bandos criminales*, no país exigem ações operacionais adaptadas e em constante evolução. A Colômbia enfrenta há décadas uma situação peculiar de conflito assimétrico: a atuação com táticas de guerrilha das FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e dos demais grupos ilegais assola o país. O Exército Colombiano, de acordo com MELLINGER (2020), precisa desenvolver, de forma constante, capacidades nas áreas de inteligência, mobilidade e operações especiais para combater esses conflitos.

Na Eslan os cursos de Lanceros, Unidade Básica de Lanceros e Unidade de Operações Especiais, nos quais são formados, respectivamente, militares para auxiliar no centro de instruções da própria Escola, atuar no combate contraguerrilha e realizar missões de patrulha. Os cursos são ministrados aos soldados em serviço obrigatório, soldados que integram as forças especiais, oficiais e sargentos das forças especiais. Além desses, há programas específicos para as Escolas de Aperfeiçoamento de Oficiais, de Sargentos, de Forças Especiais, de Assalto Aéreo, de Paraquedismo, de Tiro, do Centro de operações de Paz, das unidades de Divisão de Forças Especiais, das unidades da *Fuerza de Despliegue Rápido* (FUDRA). (SANTOS, 2020)

Na formação na Escola de Lanceros pode-se verificar que a camuflagem, o uso ou não de capacete com rede e os acessórios utilizados variam de acordo com o agrupamento. O grupo de forças especiais responsável pelo reconhecimento, instrução ou patrulha corresponde ao *Agrupación de Lanceros* treinado no Forte e tem a missão de atuar nas instruções específicas para o ambiente de selva. (COLÔMBIA)



Figura 10: Cerimônia na Escola de *Lanceros*
Fonte: Diálogo Américas (citado em PLANO BRAZIL, 2017).

2.4 AS ESCOLAS DE SELVA NO EQUADOR

O exército equatoriano se formou em decorrência de conflitos internos e com países vizinhos, precisava de uma força militar própria para defesa do território e soberania nacional. Neste sentido, foram criadas diferentes frentes de combate, uma delas é a Divisão do Exército “Amazonas” que compreende o Comando e Estado Maior e as forças especiais da Brigada de Selva Nº 17 “Pastasa”, a Brigada de Selva Nº 19 “Napo” (19-BS) e a Brigada de Selva Nº 21 “Cóndor” (21-BS), conta ainda, com as unidades especializadas em operações especiais na selva, o Batalhão “Iwia”, com militares nativos das tribos equatorianas, como os *Shuares*, *Záparos*, *Kichwas* e *Achuares* e a Escola “Iwia” responsável pelo treinamento para combate na selva e contra-insurgência. (EQUADOR, 2021).

Essa preocupação com as fronteiras decorre, principalmente, em relação ao narcotráfico, e aos grupos guerrilheiros na Colômbia, e, para tanto é incluído no Plan Nacional de Defesa (2019) a cobertura das agências de inteligência com o objetivo de desenvolver estratégias de garantia da segurança e da paz nos limites fronteiriços. O Exército Equatoriano, nesse sentido, desenvolve cursos especializados para seus integrantes.

Na ESCIE, o curso Tigre, com duração de 12 semanas, apresenta como finalidade desenvolver habilidades para defesa do território de acordo com o comando. As funções de um pelotão de selva objetivam o emprego de técnicas de ligação na selva, navegação terrestre na selva, técnicas de evacuação médica, tiroteio em operações na selva, uso de explosivos em operações especiais em selva, técnicas de sobrevivência e técnicas de patrulha na selva e habilidades militares. Enquanto as funções de uma equipe de combate de operações internas envolvem a navegação fluvial, técnicas de inserção na selva, técnicas especiais em selva, direitos humanos e direito internacional humanitário em operações de selva, inteligência militar em operações de selva, planejamento de operações em selva, operações militares domésticas, camex (registro e postos) e habilidades militares. (EQUADOR, 2020).

Na Escola de IWIA, no Batalhão "Iwia", unidade especializada em operações especiais em selva, é realizado o treinamento com militares oriundos de tribos equatorianas com a missão de “treinar, aperfeiçoar o soldado indígena da região amazônica e das Forças Armadas nos aspectos táticos-militares, técnico-pedagógico,

humanístico e cultural”, pois acredita-se que esses povos possuem habilidades nativas necessárias para atuação na região. (EQUADOR, 2020)



Figura 11: Complexo Exército Equatoriano
Fonte: GOOGLE MAPS

Relacionado ao fardamento do Curso de Tigres no Exército Equatoriano, é utilizado o chapéu para proteção na mata, o colete em Y, porta armamento, cantil, entre os demais adereços necessários para treinamento de sobrevivência e combate na selva.



Figura 12: Treinamento no Equador
Fonte: EJÉRCITO ECUATORIANO (2017)

2.5 ESCOLAS E CENTROS DE TREINAMENTO NA SELVA DA AMÉRICA DO SUL

Devido a dimensão da selva amazônica os demais países dos quais ela faz parte procuraram adequar seus treinamentos para estratégias e táticas especializadas neste ambiente de acordo com as características sociais e políticas de sua população.

2.5.1 *Kamp Mosanto*

A KMS, *Kamp Mosanto*, criado em 1994, está localizada no Suriname e oferece Estágios de Selva e Curso de Selva, tanto para os militares surinameses quanto para estrangeiros, mas não é permanente. Sua missão é aperfeiçoamento dos combatentes em combate na selva. (SOUTO, PAIM & FRANCHI, 2018).

2.5.2 Centro de Instrução de Operações em Selva

O Centro de Instrução de Operações em Selva - CIOS, na Charape, departamento administrativo de Cochamba, na Bolívia, data de 1996 e oferta o Curso de Selva do Exército da Bolívia. (EXÉRCITO BOLIVIANO, 2020)

2.5.3 Centro de Treinamento para Floresta Equatorial

O Centro de Treinamento para a Floresta Equatorial - CEFE, localizado na Guiana Francesa foi fundado em 2000. No CEFE há o Curso *Chef de Section Jungle*. As forças terrestres francesas na Guiana dividem-se em torno do 3º REI, *Régiment Étranger d'Infanterie* e do 9º RIMa, *Régiment d'Infanterie de Marine*. No 3ºREI, em Korou, ocorre o treinamento no CEFE e a realização do trabalho de vigilância nas fronteiras dentro da selva com patrulhamento para coibir ilícitos. (BRASÍLIA, 2008).

2.5.4 *Jungle and Amphibious Training School*

A *Jungle and Amphibious Training School*- JATS, na Guiana, data de 2006. No JATS é realizado os cursos Básico de treinamento de Guerra na Selva e *Jungle Warfare Course* (JWC) com a missão de treinar militares da *Guyana Defense Force*. (SOUTO, PAIM & FRANCHI, 2018).

2.5.5 Escola de Selva do Exército

Na Escola de Selva do Exército - ESSE, no Peru, data de 2006, são ministrados os cursos Regular de Operações na Selva (CROS), Básico de Operações na Selva e Monitores na Selva. (SOUTO, PAIM & FRANCHI, 2018).

2.5.6 Centro de Adestramento de Combate de Infantaria em Selva

O Centro de Adestramento de Combate de Infantaria em Selva - CACIS, na Venezuela, de 2013, conta com o Curso de Selva. Atua em diversas regiões, Oeste (11ª Brigada Blindada, 12ª Brigada do Caribe, 13ª Brigada da Infantaria e 14ª Brigada de Infantaria Mecanizada), dos Andes (21ª e 22ª Brigadas de Infantaria, 25ª Brigada de Infantaria Mecanizada e 62ª Brigada de Engenheiros de Combate), Central (41ª Brigada Blindada, 42ª Brigada de Infantaria do pára-quedas e 99ª Brigada de Forças Especiais), Região de Capital (31ª Brigada de Infantaria Mecanizada, 35ª Brigada de Polícia Militar, 61 Brigada de Condicionamento de Engenheiros e 64ª Engenheiros da Brigada de Ferrovias), Leste (32ª e 33ª Brigadas do Caribe e 63ª Brigada de Engenheiros de Combate), Região de Los Llanos (43ª Campanha de Artilharia de Brigada, 91ª Brigada de Cavalaria Blindada, 92ª e 93ª Brigadas do Caribe) e Região da Guayana (51ª 52ª e 53ª *Jungles Infantry Brigades*). Na sua fronteira com a Guiana, possui a missão de:

Planejar, dirigir e supervisionar o emprego estratégico operacional específico, conjunto e combinado das Forças Armadas Nacionais Bolivarianas nos estados do Delta Amacuro, Bolívar e Amazonas de acordo com a Constituição da República Bolivariana da Venezuela e as Leis por meio da defesa integral, manutenção de a ordem interna e a participação ativa no desenvolvimento da Região, bem como a execução dos planos operacionais de garantia do espaço geográfico e aéreo, de forma a garantir a segurança, a independência e a soberania nacional. (VENEZUELA, 2021).

3. ANÁLISE E RESULTADOS

A região amazônica por ser uma floresta tropical possui características climáticas de umidade e temperatura diferentes das demais florestas, como, por exemplo, as boreais ou taiga onde predominam climas frios; as temperadas com estações bem definidas; as savanas que possuem climas quentes com vegetação não muito alta, e as pradarias nas quais predomina climas temperados secos com vegetação baixa formando campos.

Além do clima temperado, possui uma vegetação densa e perene, subdividida em mata de terra firme, mata de várzea e igapó. Suas diversificadas espécies de plantas e árvores de grande porte dificultam a análise aérea e requerem reconhecimento terrestre da região.

A biodiversidade da bacia amazônia abriga, inclusive, animais com risco de extinção, o que requer um trabalho de proteção ambiental. O desmatamento constitui outra questão fundamental, pois há, além do tráfico de animais, a exploração ilegal de madeira, então, a atuação militar, na região, exige a capacidade de coibição desses crimes.

Devido à extensão da fronteira brasileira, muitas aéreas são portas de entrada do narcotráfico, o que torna imprescindível o controle/monitoramento através do patrulhamento e conhecimento de toda região.

Neste sentido, suas singularidades exigem um estudo e um preparo diferenciado no campo militar, tanto para defesa como para manutenção da ordem nos tempos de paz. Sua grande dimensão geográfica, que se estende por países

vizinhos, povos indígenas de várias etnias e prática de crimes na região, constituem características que evidenciam a necessidade de adequar o treinamento militar ao conhecimento sócio-ambiental e político da região.

Em relação ao centros de treinamento verifica-se que os exercícios de treinamento visam um conhecimento aprimorado da região e, apesar de uma escola de treinamento base, suas ações abrangem outros pontos do território para treinamento.

Tabela 1
Missão do treinamento

Escola de treinamento	Missão
CIGS- Brasil	Especialização de militares para o combate na Selva e desenvolvimento doutrinários, estudo e pesquisa.
ESLAN- Colômbia	Instrução de soldados e oficiais para atuação em áreas de guerrilha no país.
ESCIE	Treinamento de militares na região de selva.
EIWIAS	Treinar e aperfeiçoar os militares e indígenas nas técnicas e táticas necessárias na região.

Desse modo, a principal estratégia é o conhecimento sobre a região, suas fronteiras, vegetação, fauna e flora, bem como, dos grupos que habitam a Amazônia. Pode-se observar essa confluência na descrição das missões e visão das escolas de selva, nas quais ressaltam o ambiente no qual os militares serão treinados. Outro ponto em comum, são os treinamentos que englobam militares na defesa e segurança de seu país, com a associação de investimentos na área de inteligência, mobilidade e operações especiais com colaboração das forças armadas, Exército, Aeronáutica e Marinha.

Fazendo-se uma comparação entre os militares formados pode-se perceber que, até mesmo, na missão, na qual predomina a defesa do território, há uma diferença. Em relação ao Equador, seus soldados são indígenas locais, detentores de conhecimentos do ambiente de selva, sua fauna e flora. Na Colômbia, a principal missão é o combate às guerrilhas espelhadas pelo país e no Brasil é a defesa da soberania nacional em detrimento dos interesses internacionais.

Tabela 2
Criação das Escolas de Selva

Escola	Ano de criação	Motivação histórica
CIGS	1964	Necessidade de treinamento para defesa das fronteiras e manutenção da soberania nacional devido a dimensão da área e interesses políticos na região.
ESLAN	1955	Urgente contenção dos focos de guerrilha em todo território, do narcotráfico e de grupos paramilitares.
ESCIE EIWIAS	1981 1980	Imprescindível defesa do território de conflitos com países vizinhos Necessidade de defesa do território pelos nativos da região.

Apesar das semelhanças cada país adequa seu treinamento às características geopolíticas específicas de seu território e seu histórico de conflitos. A Colômbia atua no sentido de combate às guerrilhas de insurgentes e ao narcotráfico, seus treinamentos são voltados para os conflitos internos devido à ampla propagação do tráfico, desde o plantio da coca até sua distribuição internacional. Por outro lado, o Equador recorre aos povos da região para formação de seus guerreiros de selva, pois esses estariam mais aptos no que se refere ao reconhecimento da região, de animais, alimento e ambiente de uma maneira geral, teriam, assim, maiores habilidades nativas de sobrevivência. Já no Brasil, a prioridade seria, de acordo com a Constituição Federal, a manutenção da ordem e da soberania nacional, bem como o combate aos crimes fronteiriços, combate aos garimpos e extração de madeira ilegais, bem como a ocupação da região visando a interação com as populações ribeirinhas.

Tabela 3
Treinamento

Centros de treinamento	Cursos	Fases
CIGS	Curso de Operações na Selva (COS) <i>Jungle Operations International Course /Curso Internacional de Operações na Selva (CIOS)</i> (duração de 6 a 12 semanas)	Vida na selva: técnicas de sobrevivência; Técnicas especiais: instruções de tiro, navegação, armadilhas, topografia e antenas. Operações na selva.
ESLAN	Curso de Unidade Básicas de Lanceros (CUBAL)	Técnicas de salto aéreo; Combate urbano e Sobrevivência na água.

	Curso de Unidades de Operações Especiais (CUOES) Curso de <i>Lancers</i> Curso Internacional de <i>Lancers</i>	Adaptação na Escola de Lanceiros; Fundação Tática no Centro de Treinamento; Operações nas montanhas da região e Operações na selva no Forte Amazonas II.
ESCIE	Curso Tigre (12 semanas)	Técnicas de ligação na Selva; Navegação Terrestre em Selva; Técnica de evacuação médica; Tiroteio em operações de selva; Uso de explosivos; Técnicas de Sobrevivência; Técnicas de patrulha; Habilidades militares; Navegação fluvial; Técnicas de inserção na selva; Técnicas especiais em selva; Direitos humanos e internacional humanitário em operações de selva; Inteligência militar em operações de selva; Planejamento de operações de selva; Operações militares domésticas.
EIWIAS	Curso <i>Iwias</i> Curso <i>Wañuchic</i> Curso <i>Tayuwa</i> Curso <i>Ñaupak</i> Curso <i>Arutan</i> (duração até 12 semanas)	Sobrevivência e combate na selva; Contenção de ataques adversários; Técnicas de exploração na selva, cavernas e rios; Operações de Apoio. Inserção por meios fluviais, aéreos e terrestres; Aplicação de conhecimentos relacionados à medicina natural e preservação ambiental.

Em relação ao treinamento verifica-se uma cooperação entre os países, visto que muitos militares de outras nacionalidades são treinados no Centro de Instrução de Guerra na Selva, assim como a Colômbia e o Equador recebem os militares brasileiros para instruções de táticas, treinamento e procedimentos na região Amazônica. Observa-se que todos os cursos são voltados inicialmente para a sobrevivência nesse ambiente, desse modo, o Equador possui guerreiros de selva nativos que conhecem a região de forma mais aprofundada. No entanto, é necessário que os nativos e todos os envolvidos na defesa do Estado, realizem o treinamento em operações militares, o que possibilita a adequação ou a conjunção da experiência de

vida com as táticas e estratégias especializadas. No Brasil, a principal estratégia de defesa, além do treinamento, é a distribuição dos militares em postos nas fronteiras, os quais interagem com a população local e colaboram para o desenvolvimento da região. No entanto, na Colômbia o treinamento em ambiente de selva decorre da necessidade do combate ao crime organizado em seu território. Deste modo, além da defesa de suas fronteiras é imprescindível o treinamento em combate urbano, tornando seus militares aptos ao confronto às guerrilhas e grupos paramilitares.

Cada Exército possui seus símbolos de acordo com seu desenvolvimento histórico e suas tradições. Assim temos:

Tabela 4
Simbologia

Centro de Treinamento	Formação
CIGS	<p>“Guerreiro de Selva”:</p> <ul style="list-style-type: none"> – brevê de Guerra na Selva; – distintivo de Gorro; – chapéu de Selva Bandeirante; – tapiri da Mística; – a onça pintada; – canção do CIGS; – Oração do Guerreiro de Selva; – as Leis da Guerra na Selva; – o Facão do Guerreiro de Selva.
ESLAN	<p>“Lanceiros”</p> <p>O <i>Lancer</i> desenvolve habilidades de coordenar missões de combate irregular nos ambientes de operacionais de planície, montanhas e selva. (Colômbia, 2021)</p>
ESCIE EIWIAS	<p>IWIAS, na língua Shuar, significa “Demônios da Selva”.</p>

Relativo à formação, os militares concluintes dos cursos nas escolas de guerra na selva possuem uma cultura própria de reconhecimento sobre o valor de sua formação dentro da cultura militar. São conhecidos por suas habilidades diferenciadas de sobrevivência e comprometimento com a defesa da região.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo toda exposição realizada sobre o contexto histórico de criação das escolas de selva, dificuldades de reconhecimento e acesso devido sua área territorial, interesses diversos na amazônia, narcotráfico e crimes ambientais é notória a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a região. Nos Pelotões de Fronteira é realizada essa experiência, além do treinamento militar, há a implantação de postos de fiscalização e o aprendizado prático com a população local.

A cooperação de treinamento entre os países da América Latina, indubitavelmente, possibilita uma constante evolução dos quadros doutrinários e de pesquisa para atuação cada vez mais especializada no ambiente de selva, bem como o aprendizado relacionado ao combate ao narcotráfico e crimes fronteiriços.

O Equador, apesar de não fazer fronteira com o Brasil, faz divisa com a Colômbia, o que requer um desenvolvimeto de tropas que atuem na região, garantindo a segurança do país, pois esse já se envolveu em conflitos fronteiriços. A Colômbia, por sua vez, como supracitado (FILHO, 2013), possui características políticas e econômicas próprias decorrentes da produção e distribuição de entorpecentes, sendo assim, o treinamento e o desenvolvimento de estratégias de segurança de seus militares de selva envolve um conhecimento mais voltado para essas questões. Uma de suas limitações seria a ampliação de seus treinamentos junto á população visando um combate mais eficaz do narcotráfico.

Deste modo, os treinamentos militares realizados nas escolas de selva de seus respectivos países compreende essa vivência e reconhecimento do ambiente e sua população, mas percebe-se que uma das maiores limitações das tropas brasileiras está relacionada com a dimensão do território amazônico, o que evidencia a necessidade de ampliação dos cursos, treinamentos e, se possível, abarcar um efetivo maior de militares para as fronteiras.

No Brasil, além dessa limitação imposta por sua extensão, há a dificuldade de conter os diversos interesses na região, questões que extrapolam o treinamento militar tático, as ações de povoamento nas regiões de difícil acesso, o monitoramento e a mobilização de tropas das forças armadas. O interesse internacional na biodiversidade da região é fator de risco às explorações ilegais, bem como a

exploração irrestrita de minerais.

Neste sentido, o Brasil, a Colômbia e o Equador, bem como os demais países que fazem parte da pan-amazônica poderiam desenvolver estratégias conjuntas de defesa das fronteiras, principalmente os que fazem divisa com a Colômbia, foco principal do narcotráfico. O combate conjunto dos crimes fronteiriços possibilitaria o treinamento mais amplo dos militares da região. Além das ações que cada país propõe na região, é necessário desenvolver, como cita MELLINGER (2020), a implementação de cursos interdisciplinares, como especializações na área de Direito, procedimentos jurídicos, operações psicológicas, doutrinas de guerra convencional e especializações na área de inteligência de combate aos diferentes conflitos dos países vizinhos que podem afetar o Brasil.

Jeancarlo dos Santos Hemann de Mello

Capitão de Artilharia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAS, Melhem. Panorama geográfico do Brasil. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. Exército. IP 72-1: Operações na Selva. 1. ed. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Livro Branco De Defesa Nacional, 2020.

BRASIL, Ministério da Defesa. ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA. Brasília, DF, 2012.

_____. 2019. *A história do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS)*. Centro Coronel Jorge Teixeira. Disponível em: <http://www.cigs.eb.mil.br/o-cigs.html>. Visitado em 10 de fev de 20121.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto nº 53.649, de 2 de março de 1964. Cria o Centro de Instrução de Guerra na Selva, com sede em Manaus, Estado Amazonas (AM) subordinado ao Grupamento de Elementos de Fronteira. Brasília: Câmara dos Deputados, 1964. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-53649-2-marco-1964-393669-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 20 de agosto de 2021.

BRASÍLIA, Defesanet. O Exército do Peru se moderniza para enfrentar as ameaças assimétricas e o narcotráfico, 2014. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/al/noticia/14456/Exercito-do-Peru-se-moderniza-para-enfrentar-as-ameacas-assimetricas-e-o-narcotrafico-/> Acesso em maio de 2021

BRASÍLIA, Defesanet. SOFA – As Forças Terrestres Francesas na Guiana, 2008. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/geopolitica/noticia/8439/SOFA---As-Forcas-Terrestres-Francesas-na-Guiana/> Site visitado em maio de 2021.

CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO. Centro de Instrução de Guerra na Selva - 50 anos: Forjando os defensores da Amazônia Brasileira. Elo Gráfica.

CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO. Centro de Instrução de Guerra na Selva – 50 Anos. Revista Verde Oliva nº 225, Brasília: Oliveira & Nunes Gráfica Ltda – ME, 2014.

CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO. Exército brasileiro e a Cultura, Revista Verde Oliva, nº 208, Brasília: Oliveira & Nunes Gráfica Ltda – ME, 2010.

COLÔMBIA, Exército. 2019. Escuela de Lanceros. Disponível em: <https://www.cgfm.mil.co/es/blog/escuela-de-lanceros-64-anos-de-trayectoria-militar>, visitado em 16 de fev de 2021.

Ecuador. Centro de Inteligencia Estratégica. Plan Específico de Inteligencia 2019-2030. Plan Nacional de Seguridad Integral, 2019. Disponível em: <https://www.defensa.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2019/07/plan-nacional-inteligencia-web.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2021.

Ecuador. Ministério da Defesa Nacional. Plan Específico de Defensa 2019-2030. Plan Nacional de Seguridad Integral, 2019. Disponível em: https://www.defensa.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2019/07/plan_nacional-defensa-web.pdf. Acesso em 20 de agosto de 2021.

EQUADOR, Exército. Resenha Histórica. Disponível em: <https://eiwia.mil.ec/resena-historica/>, visitado em 12 de fev 2021.

EQUADOR, Exército Equatoriano. Disponível em: <https://ejercitoecuadoriano.mil.ec/doctrina-equinoxia>. Acesso em 26 de maio de 2021.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Secretaria-Geral do Exército. Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br>. Acesso em: 24 abril 2021.

FILHO, Penna Pio. Reflexões sobre o Brasil e os desafios Pan-Amazônicos. Revista Brasileira Política Internacional. 56 (2): 94-111 (2013). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/Sn48BCnQ93KzGgbFsPnp5fn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2021.

FILHO, Coronel Rezende Guimarães. *O Sistema de Defesa da Amazônia e a Fronteira*. In: Fronteiras do Brasil: uma avaliação do arco Norte. Organizadores: Bolívar Pêgo (Coord.) ... [et al.] - Rio de Janeiro: Ipea, MI, 2018. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180622_frenteiras_do_brasil_volume3_cap03.pdf. Acesso: 20 agosto 2021)

G1, GLOBO AMAZONAS. Guerra na Selva. Disponível em <http://g1.globo.com/am/amazonas/guerra-na-selva/platb/>, 2013. Acesso em 28 de maio de 2021.

GIBIM, Pammela C. S. Segurança e defesa na Amazônia Brasileira: aspectos sociais e a implementação dos pelotões especiais de fronteira. Dissertação de graduação em Relações internacionais pela Universidade federal de Roraima, 2018.

MELLINGER, Alan Lopes. O Conflito Assimétrico Colombiano e suas Lições para o Exército Brasileiro. Doutrina Militar Terrestre, 2020.

PILETTI, Felipe José. Segurança e Defesa na Amazônia: O Exército Brasileiro e as Ameaças não-tradicionais. Dissertação de Mestrado Universidade federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14386/000650016.pdf?sequence>, Acesso em abril de 2021.

SANTOS, Guilherme A. R D. A presença Brasileira na Escuela de Lanceros na Colômbia. Doutrina Militar Terrestre, 2020.

SOUTO, Juan Carlos F; PAIM, Rodrigo de Almeida e FRANCHI, Tássio. As escolas de selva como fator de dissuasão na Pan-Amazônia: análise de caso dos exércitos equatoriano e brasileiro. Rev. Bras. Est. Def. v. 5, nº 2, jul./dez. 2018, p. 61-86

VENEZUELA, Exército. REDI Guiana. Disponível em: <http://www.ejercito.mil.ve/redi-guayana/>. Acesso em maio de 2021.